

1ª PARTE

ESTUDOS

Naturalismo em Machado de Assis

Sânzio de Azevedo

Sabemos que Machado de Assis se iniciou literariamente no Romantismo e chegou a ser a maior figura do Realismo no Brasil. Sabe-se que os romances *Ressurreição*, *A Mão e a Luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia* são românticos, e realistas, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*. O que não se diz é que ele pagou seu tributo ao Naturalismo, uma exacerbação do Realismo, que muitas vezes focalizava o patológico, enquanto este ficava no biológico.

“A Causa Secreta”, conto das *Várias Histórias* (1896), tem como personagem central Fortunato, que é um tipo no mínimo esquisito.

Garcia, estudante de Medicina, viu-o num teatro: “A peça era um dramalhão, cosido a facadas, ouriçado de imprecações e remorsos; mas Fortunato ouviu-a com singular interesse”. Veio uma farsa e ele saiu. Garcia também, e viu-o dando bengaladas nos cães que dormiam.

Reencontrou-o quando um homem foi esfaqueado na rua. Fortunato, que não o conhecia, fez questão de ajudar nos curativos, “olhando friamente para o ferido, que gemia muito”. Garcia, atônito, “viu-o sentar-se tranquilamente, estirar as pernas, meter as mãos nas algibeiras das calças e fitar os olhos no ferido. Os olhos eram claros, cor de chumbo, moviam-se devagar, e tinham a expressão dura, seca e fria”.

Já formado, encontrou-o algumas vezes e Fortunato, dizendo que se havia casado, convidou-o: “Vá jantar conosco domingo.” Garcia foi e simpatizou com Maria Luísa, a esposa.

Funda o médico uma casa de saúde e, lembrando o acidente citado, convida o amigo para ajudá-lo como enfermeiro. Extremamente dedicado ao trabalho, “Fortunato estudava, acompanhava as operações, e nenhum outro curava os cáusticos. Tenho muita fé nos cáusticos, dizia ele”.

Atendendo a um pedido da própria esposa de Fortunato, Garcia conseguiu que ele parasse de “rasgar e envenenar cães e gatos” em

casa. Mas um dia, encontrando a esposa do amigo aflita, flagra Fortunato a torturar um rato, cortando-lhe os membros e queimando-o numa vela. “Nem raiva nem ódio; tão somente um vasto prazer, quieto e profundo”. Ao ver o médico, mostra-se enraivecida, dizendo que o rato estragara uns papéis dele, e demonstra uma cólera que pareceu fingida. “Castiga sem raiva”, pensou Garcia.

Ao leitor deste artigo, aconselho a leitura desse conto, cujo final é seu ponto mais alto. É inesperado. Por isso, não o conto, para não estragar a leitura de quem encontrar esse conto notável.